

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

O TEMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO ESCOLAR¹
THE SUBJECT OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE INVOLVEMENT OF THE SCHOOL CURRICULUM

Aline Giovana Finger², Vidica Bianchi³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em educação nas Ciências da Unijuí

² Mestranda em Educação nas Ciências da Unijuí.

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí

Introdução

A questão ambiental sempre levanta questionamentos e debates na sociedade. Existe uma grande demanda global sobre os recursos naturais, a produção e o consumo em pequena e larga escala. Devido a este tema ser muito delicado e fundamental para toda a população ele precisa fazer parte do cotidiano dos estudantes, pois a escola é um espaço que proporciona reflexão e compreensão de muitos assuntos e não seria diferente com a abordagem da Educação Ambiental (EA).

Em 2005 o Ministério da Educação iniciou um projeto de pesquisa denominado “O que fazem as escolas que dizem que fazem EA?”, com objetivo de analisar a presença da EA nas escolas e como isso ocorre (BRASIL, 2001).

Devido a grande necessidade de reflexão e ação da comunidade sobre as leis ambientais, na qual abordam de forma global e buscam soluções para os problemas atuais e urgentes do meio ambiente existe a necessidade de implantação de uma educação de caráter interdisciplinar dentro das escolas (SANTOS E MORIYA, 2011).

A EA é vista como parâmetro para o desenvolvimento sustentável ou até mesmo para a educação diante da sustentabilidade, devido a isso a inserção de um Projeto de EA no currículo escolar é indispensável e de maneira que englobe todas as práticas do cotidiano escolar, tentando dialogar com a sociedade em busca de consciência sobre o tema abordado (PESTANA, 2008).

O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento em artigos que tratam sobre a (EA) dentro das escolas, observar a forma que o assunto é trabalhado nesse espaço e se isso se remete apenas a disciplinas curriculares como Ciências ou Biologia ou ainda se existe algum projeto específico que proporcione maior aprimoramento do assunto nos artigos selecionados para esta investigação.

Materiais e métodos

Para a referida pesquisa, foi utilizada uma busca nos artigos da CAPES- Unijuí e Scielo através de descritores, com intuito de argumentação da utilização do tema (EA) dentro do currículo escolar. Os descritores pesquisados foram: Educação Ambiental; Ensino; Currículo. Não foi determinado ano para a escolha dos artigos, apenas seleção pelos descritores e escolha de 10 artigos que tratassem em seu resumo sobre a EA nas escolas. Para embasamento teórico curricular foi utilizado o autor Sacristán.

Para investigar como o tema EA é apresentado nas escolas optamos pela pesquisa qualitativa, pois esta abordagem auxilia na busca de respostas para o problema investigado (CARVALHO, 2004).

Resultados e Discussões

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

Investigando a EA no contexto escolar, encontra-se nas disciplinas específicas da Biologia, Ecologia ou Ciências Naturais segundo análise curricular. Devido as configurações curriculares se observa uma conformação disciplinar hegemônica que de certa forma dificulta a prática interdisciplinar por outras áreas ou professores, tornando por sua vez uma “obrigatoriedade” somente das disciplinas citadas anteriormente (KAWASAKI; CARVALHO, 2009; TRIVELATO, 2001).

Diante do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem EA?” realizado pelo Ministério da Educação, podemos afirmar que foram observados efetivos avanços na EA no Ensino Fundamental, no qual a proposta foi estabelecida, pois as escolas começaram a implementação da mesma nos próprios projetos pedagógicos, possibilitando melhor distribuição entre regiões e diversificação na formação profissional e nas modalidades de aplicação. O Projeto inicialmente teve uma grande aceitação tanto das escolas como dos alunos, mas infelizmente com o passar dos anos foi se perdendo parcialmente e se tornando “obrigação” apenas de algumas disciplinas (LOUREIRO e COSSÍO, 2007).

Em busca de pesquisas sobre a Educação Ambiental na proposta curricular, designada por Sacristán (2008), de primeiro nível de objetivação do currículo, isto é, o “currículo prescrito”, em que todo sistema educativo está sujeito a algum tipo de prescrição ou orientação do que deve ser o seu conteúdo. O termo currículo é tratado pelo autor como forma de organização dos conteúdos a ser ensinado e ao mesmo tempo é visto como delimitador que separa por disciplinas, o que pode ser interpretado que as disciplinas não podem trabalhar os assuntos das demais, o que seria equivocado.

O currículo chegou para que ocorresse uma organização dos conceitos dentro de um sistema educativo na lógica da “educação para todos”, na qual é necessário para que se saiba quando se aprende, o que se ensina, quais atividades são realizadas e em que tempo isso acontece (SACRISTÁN, 2008). Devido a crescente presença da EA nas propostas curriculares na última década em decorrência da crise ambiental, é importante que a temática esteja cada vez mais presente na sociedade, mesmo que os objetivos da EA, como o de uma formação mais sistêmica e crítica para a compreensão das questões socioambientais, não podem ser garantidos apenas por propostas do currículo prescrito (GONZÁLEZ-GAUDIANO, 2007).

A EA compreende conceitos, valores e atitudes que contribuem na promoção da consciência e responsabilidade socioambiental. Tal questão tem sido amplamente discutida, em especial na área educacional em que esta problemática recebe visibilidade em todos os setores sociais. A institucionalização da EA por meio da Constituição Federal de 1988 e das legislações de políticas públicas sofreram avanços entre os estudos e discussões relacionados a esta temática. A aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), em 2012, respalda as leis anteriores e sua inserção, uma vez que a Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, reconhecem a relevância e a obrigatoriedade da EA (BRASIL, 2012).

Conclusões

Portanto, é indiscutível a importância da temática Educação Ambiental no contexto escolar. Existe a grande necessidade de um diálogo entre os diversos atores envolvidos na educação (alunos,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

professores, pais, secretarias, sindicatos, governos...) com vistas a discutir os problemas ambientais e fortalecer a EA.

A questão curricular em que a Educação Ambiental não é somente da área de Ciências da Natureza deve ficar clara para as escolas e professores, pois isso facilitaria muito a entrada do tema e ampliação de discussões no meio escolar possibilitando uma carga de conhecimento e informações que possam vir a mudar o ambiente em que vivemos, pois os problemas ambientais podem ser gradativamente reduzidos com a sensibilização dos educandos a partir de ações dentro da própria escola, através dos ensinamentos com foco na valorização do meio em que vivem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/CadernoApresentacao.pdf>. Acessado em: 25 de junho de 2018.

BRASIL. Regimento referência das escolas de ensino médio politécnico da rede estadual. 2012. Disponível em: http://www.mat.ufrgs.br/ppgem/forum/regimento_referencia_politecnico.pdf. Acessado em: 29 de junho de 2018.

CARVALHO, G. S. Biology, health and environmental education for better citizenship. In: E. Commission (Ed.), Research & Innovation SocioEconomic Sciences and Humanities: European Commission, 2004. Disponível em: <http://projectos.iec.uminho.pt/projeuropa/>. Acessado em 15 de agosto de 2017.

GONZÁLEZ-GAUDIANO, E. Schooling and environment in Latin America in the third millennium. Environmental Education Research, v. 13, n. 2, p. 155-169, abr. 2007.

KAWASAKI, C. S.; CARVALHO, L. M. Tendências da pesquisa em educação ambiental. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 143-147, dez. 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B; COSSÍO, Mauricio F. Blanco. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?". Brasília. Rev. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Pg. 58-64. 2007.

PESTANA, Ana Paula da Silva. Educação Ambiental e a Escola, uma ferramenta na gestão de resíduos sólidos urbanos. Revista Educação Ambiental em Ação. 2008. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=506> />. Acessado em: 24 de junho de 2018.

SACRISTÁN, G. J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, Monique Baptista dos; MORIYA, Mauricio Ricardo. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ - MS. ANAIS DO SEMEX. n. 4. 2011. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/433/0>. Acessado em 24 de junho de 2018. <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/433/0>

TRIVELATO, S. L. F. O currículo de ciências e a pesquisa em educação ambiental. Educação Teoria e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 57-61, 2001.